

REVISTA SINPROFE

Sindicato dos Professores Municipais de Barreiras - Bahia - Fevereiro de 2026 | Ano I | Edição nº 02

A MAQUIAGEM CAIU

O chão da Escola como Ele é

Prefeitura agenda reunião decisiva com o SINPROFE para o dia 4 de março; no dia 5 categoria se reúne em Assembleia Geral para decidir os rumos do movimento

Página 03

A REALIDADE DO
CHÃO DA ESCOLA



Educação de Barreiras passa por crise aguda - Pg. 04



Estudo do Prof. Juarez Pinheiro: IDEB, pressão por notas e adoecimento na educação - Pg. 05

Nossa dignidade não aceita maquiagem



Professora Maria Aparecida Pessoa
Presidenta do SINPROFE – Barreiras

Companheiras e companheiros de luta, iniciamos 2026 reafirmando uma verdade absoluta: o professor é insubstituível.

Enquanto avançamos em Brasília para garantir que a tecnologia seja nossa aliada, e não nossa substituta, aqui em Barreiras enfrentamos uma batalha diária pela sobrevivência da nossa carreira e pela segurança dos nossos alunos.

Nossa união é a nossa força, e é essa força que nos levou a protocolar, ainda em janeiro, as pautas urgentes da nossa categoria.

Não aceitamos o discurso de 'pendências zeras' quando a realidade do chão da escola nos mostra que a maioria dos colegas ainda espera por progressões e titulações de direito.

O resultado do descaso é claro: o concurso de 2023 sofre com 70% de exoneração. Quem fica, está sobrecarregado; quem sai, busca a valorização que a atual gestão nega.

Nesta edição da nossa revista, trazemos um dossiê que choca, mas que precisa ser visto: a maquiagem da prefeitura caiu. As fotos, revelam o perigo que se esconde atrás de fachadas pintadas.

Convivemos com tetos desabando, fiação exposta, mofo insalubre e pátios entregues ao mato e à dengue. Como falar em 'escola nova' se os nossos professores precisam usar o próprio celular para trabalhar e o mobiliário é um cemitério de ferros retorcidos?

Nossa paciência chegou ao limite. Suspendemos a paralisação em um voto de confiança para o diálogo, mas deixamos o aviso: no dia 04 de março estaremos na mesa de negociação cobrando cada item do nosso plano de carreira e a reforma imediata das unidades. E, de forma soberana, no dia 05, em nossa Assembleia Geral, decidiremos juntos os próximos passos do nosso movimento.

A educação de Barreiras não precisa de propaganda; precisa de respeito, segurança e valorização real. Seguimos firmes!

Atenção, Gestores e Escolas: Aberta a Segunda Fase do Censo Escolar 2025



Escolas têm até 30 de março para consolidar dados da situação do aluno e garantir a precisão das estatísticas educacionais.

Já está disponível o prazo para a declaração da segunda etapa do Censo Escolar 2025 (Situação do Aluno). Gestores de unidades públicas e privadas de Barreiras e de todo o país devem enviar os dados pelo Sistema Educacenso até o dia 30 de março.

O que deve ser declarado?

Rendimento: Se o aluno foi aprovado ou reprovado ao término do ano letivo de 2025.

Movimentação: Casos de transferência, abandono ou óbito.

Por que é importante?

Esses dados são a base para o cálculo das taxas de rendimento, abandono escolar e do Ideb (Índice de Desen-

volvimento da Educação Básica). Informações incorretas ou omissões podem distorcer a realidade da rede de ensino e sujeitar os responsáveis a processos administrativos.

Fique atento ao cronograma

Coleta de dados: Até 30 de março.

Relatórios preliminares: 31 de março.

Período de retificação: 31 de março a 14 de abril.

O **SINPROFE** orienta que o preenchimento seja baseado com rigor na documentação da escola (diários de classe e fichas de matrícula) para garantir a confiabilidade dos indicadores da nossa educação.



EXPEDIENTE

GESTÃO 2024/2026

Diretoria Executiva

Maria Aparecida Pessoa – Presidenta
Arizângela de Arimatéia – Vice-Presidenta
Franciney de S. Sardeiro – 1º Secretário
Rosimeire Gonçalves Barreto – 2º Secretária
Ana Maria de Alencar Vieira – 1ª Tesoureira
Andreia Milhomens Guedes Vaz – 2ª Tesoureira
Luzimar Pereira dos Santos – Diretora Administrativa de Comunicação e Formação Política Sindical
Conselho Administrativo
Patrícia Lopes Mendes Cavalheiro – Presidenta
Florimar de Oliveira Santos – Vice-Presidenta
Jucinéia França dos Santos – 1ª Secretária
Ângela da Silva Dillenburg – 2ª Secretária
Gabriela Oliveira Souza Leonardo – Relatora

Conselho Fiscal

Zilene Maria de Jesus – Presidenta
Glauciana Alencar Viana – Vice-Presidenta

Adriella Reis Alves – 1ª Secretária
Maria Verônica Porto – 2ª Secretária
Nara Rúbia Borges de Oliveira – Relatora
Assessoria Jurídica
Edson Vieira de Lima – Advogado
José Uirapu Ferreira da Cruz Filho – Advogado

Administrativo

Mônica Rejane Pereira Freitas – Secretária do SINPROFE
Jornalista: Luís Carlos Nunes – MTb 8684-5/SP
Projeto Gráfico e Diagramação: Ágora Gráfica e Editora
Fotos: Ana Maria Vieira, Mônica Freitas, Luís Carlos Nunes
Tiragem: Versão Digital

Travessa do Sossego, 77 - Centro - Barreiras - Bahia - CEP: 47800-354 - Fone: 77-3613-1107
E-mail: contato@sinprofe.com.br

Prefeitura de Barreiras agenda reunião com SINPROFE para o dia 04; categoria aguarda resultados para em Assembleia no dia 05 definir posição



Após dois meses de espera por diálogo, gestão municipal agenda reunião para 4 de março; categoria suspende paralisação e aguarda propostas para deliberar em assembleia no dia seguinte

Após dois meses de silêncio, a Prefeitura de Barreiras agendou reunião com o SINPROFE para o dia 4 de março, às 9h30.

A resposta, formalizada no Ofício nº 023/2026, chegou no limite do prazo estipulado pela categoria, que decidiu suspender temporariamente a paralisação

marcada para 25 de fevereiro.

"No dia seguinte, 5 de março, às 16h, realizaremos assembleia geral para apresentar o resultado da reunião. Será a categoria, de forma soberana, quem decidirá os próximos passos", afirmou a presidenta do SINPROFE, professora Maria Aparecida Pessoa.

Contraponto

No dia 12 de fevereiro, a Prefeitura divulgou o Decreto nº 18/2026 afirmando ter "zerado as pendências" ao conceder progressões a 61 professores. O sindicato contesta: "Os 61 contemplados representam uma fração. A maioria dos profissionais segue sem receber o que lhe é de direito por lei", rebateu Maria Aparecida.

A tesoureira Ana Maria Vieira complementou: "As escolas continuam com infiltração, fiação exposta, mobiliário quebrado e professores usando o próprio celular para trabalhar. Esses são os problemas reais que levaremos à reunião."

Crise na educação

Levantamento do SINPROFE aponta que 70% dos aprovados no concurso de 2023 já pediram exoneração — reflexo do achatamento salarial e da falta de progressão na carreira. O resultado é a perda de profissionais qualificados e sobrecarga para quem permanece.

O dia 4 de março será para ouvir as propostas da gestão. O dia 5, na assembleia, para a categoria decidir os rumos do movimento.

Pauta entregue em 7 de janeiro



A pauta protocolada no Ofício nº 04/2026 reúne as principais reivindicações:

- Cumprimento integral da Lei nº 768/2007, com progressões e titulações devidas;
- Fim do assédio moral e da vigilância nas escolas;
- Melhoria da infraestrutura das unidades de ensino;

- Condições tecnológicas e fornecimento de equipamentos;
- Convocação de 100 professores para creches, garantindo hora-atividade;
- Reformulação do Plano de Carreira (PCCS);
- Criação de mesa permanente de negociação;
- Outros temas relevantes para a categoria

A maquiagem cai: A dura realidade por trás das fachadas das escolas de Barreiras

Enquanto a gestão municipal anuncia "novas escolas" em peças publicitárias, o SINPROFE expõe o abandono das unidades de ensino. Infiltrações, fiação exposta e mobiliário precário revelam o descaso que será levado à mesa de negociação no dia 4 de março.

Não basta inaugurar prédios se a manutenção é esquecida e o cotidiano de alunos e professores é marcado pela precariedade.

O SINPROFE percorreu diversas unidades de ensino em Bar-

Perigo sobre as cabeças: Teto caindo e fiação exposta



reiras — inclusive aquelas apresentadas pela Prefeitura como "novas" ou reformadas — e o que encontrou foi um cenário alarmante que contradiz o discurso oficial. Longe da propaganda, as

As imagens de buracos no forro e lajes descascando não são apenas problemas estéticos; são riscos iminentes. Em várias unidades, como na Sala 12 e nos corredores, o teto cedeu, expondo fiação e tubulações. É inadmissível que professores e crianças convivam com a ameaça de desabamento ou curtos-circuitos enquanto a gestão ignora a manutenção básica.

O "cemitério" de mobiliário e o entulho das obras



Empilhadas como lixo, dezenas de carteiras escolares quebradas revelam o desperdício de dinheiro público.

O acúmulo de entulho e bueiros entupidos demonstram uma gestão que prioriza a fachada, mas se esquece da organização e da higiene.

reais — inclusive aquelas apresentadas pela Prefeitura como "novas" ou reformadas — e o que encontrou foi um cenário alarmante que contradiz o discurso oficial.

Longe da propaganda, as

O mofo que adoece a educação



A infiltração é onipresente. Paredes com mofo severo, pintura descascando e umidade crônica nas salas de aula e corredores criam um ambiente insalubre.

Além de destruir o patrimônio público, essa negligência afeta diretamente a saúde respiratória de alunos e profissionais, tornando o ambiente de trabalho um sacrifício diário.

Risco de acidentes: Estruturas em colapso



O perigo está em cada canto: pilares com a ferragem exposta e concreto desprendendo, portões enferrujados, bueiros sem grelhas adequadas e pisos totalmente irregulares.

imagens mostram a verdade nua e crua: um ambiente insalubre que oferece riscos diversos e compromete a dignidade de quem ensina e de quem aprende.

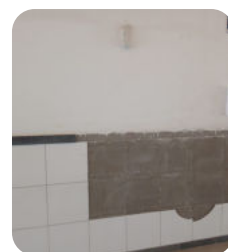
Mato alto e água parada: O descaso sanitário



Onde deveriam existir espaços de lazer, o que se vê é o abandono.

Quadras esportivas ainda sem cobertura e pátios tomados pelo mato alto transformam as escolas em focos de proliferação de insetos e animais peçonhentos.

A "escola nova" da propaganda parece não incluir o combate à dengue e a limpeza do terreno.



Essas armadilhas físicas espalhadas pelas escolas podem causar acidentes graves a qualquer momento, evidenciando que a segurança de alunos e servidores não é prioridade para a atual gestão.

Com este dossiê e outras informações técnicas, o SINPROFE vai à reunião de 4 de março exigir o fim do descaso. Não aceitaremos "maquiagem" publicitária enquanto as escolas e professoras(es) seguem negligenciadas. Suspendemos a paralisação pelo diálogo, mas as imagens e a nossa realidade como docentes não mentem. No dia 5, às 16h, a assembleia decidirá os rumos do movimento. Educação exige dignidade e segurança.

Professor de Barreiras analisa "pressão por notas" e defende humanização do IDEB em novo artigo científico



Artigo científico aponta que o foco excessivo em metas estatísticas pode transformar escolas em centros de treinamento e comprometer a saúde mental de educadores.

Em um momento em que se questiona a metodologia de avaliação e a pressão por resultados no ensino público, o professor da rede municipal de Barreiras, Juarez Pinheiro dos Santos, traz uma reflexão contundente sobre os rumos das políticas educacionais no Brasil.

Em seu artigo intitulado *"Entre Metas e Sujeitos"*, publicado na revista científica Contemporânea (2026), o pesquisador analisa como a busca desenfreada por índices no IDEB pode estar *"robotizando"* o ensino e deixando de lado a formação humana dos estudantes.

O risco do "ensinar para o teste"

O estudo destaca um fenômeno preocupante: o teaching to

the test. Segundo Juarez, a pressão governamental por metas faz com que muitas escolas afunilem o currículo, priorizando apenas as matérias que caem nas avaliações oficiais (Português e Matemática).

Com isso, áreas essenciais para a formação crítica, como Artes, Filosofia e Sociologia, perdem espaço.

"O que não pode ser medido por números acaba perdendo o valor real na sala de aula", alerta o professor, reforçando que a educação não deve ser um *"depósito de informações fragmentadas"* para fins estatísticos.

Saúde docente e modelos de sucesso

O pesquisador também utiliza conceitos da sociologia mo-

derna para descrever o esgotamento dos professores diante da vigilância constante por desempenho.

Para ele, essa cobrança gera uma *"sociedade do cansaço"* dentro das escolas, onde a autonomia pedagógica é substituída por treinamentos repetitivos.

Como contraponto, o artigo analisa exemplos de cidades como Sobral (CE) e Teresina (PI), defendendo que o segredo do sucesso não está na punição, mas no investimento em equidade e na continuidade de políticas de Estado.

A conclusão de Juarez é clara: o IDEB deve funcionar como uma *"bússola"* para orientar investimentos, e não como um *"martelo"* para pressionar o magistério.

Sobre o Autor

Juarez Pinheiro dos Santos é professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Barreiras (BA) e Secretário Executivo do Conselho Municipal de Educação. Possui uma trajetória acadêmica multidisciplinar que une Educação, Direito e Tecnologia: Doutorando em Educação

(UNINQ/EUA) e Mestre em Tecnologias Emergentes (MUST University/EUA), com título reconhecido no Brasil pela UNICID.

Vasta Formação: Graduado em Direito, Filosofia, Sociologia e Teologia, com diversas especializações em Ciências Criminais e Gestão Escolar.

Liderança: Diretor-Geral do Instituto Pinheiro e Capelão Presi-

dente do CONFECAP/Barreiras, com vasta experiência em gestão e assessoria educacional.

Para ler a íntegra do artigo *"Entre metas e Sujeito"* do Professor Doutorando Juarez Pinheiro dos Santos, **clique aqui**.

Para conferir a produção completa no Currículo Lattes, **clique aqui**.